

## CFAE “CALVET DE MAGALHÃES”: Um pouco de história

Os Centros de Formação de Associação de Escolas foram instituídos em 1993, ao abrigo do Decreto-Lei nº 249/92, de 09 de Novembro<sup>1</sup>. Perante a liberdade de as escolas se associarem para candidatura à criação de Centros de Formação, surgiu, na Zona Ocidental da cidade de Lisboa, o entendimento de associação entre um grupo de 13 escolas básicas e secundárias e da sua organização em torno da perspectiva de concretização do projecto de criação de um centro de formação para pessoal docente e apoio técnico e pedagógico às escolas envolvidas<sup>2</sup>. O resultado, desejado e previsto, consubstanciou-se com a criação do Centro de Formação projetado e proposto. Analisando as propostas dos diferentes estabelecimentos de ensino elegeu-se “**Centro de Formação de Associação de Escolas Calvet de Magalhães**”<sup>3</sup> como designação do Centro (CFAECM ou CFCM, simplesmente) e decidiu-se estabelecer a sua sede em instalações a ceder e adaptar pela Escola Secundária Marquês de Pombal<sup>4</sup>.

Em 1993, o CFCM integrava 13 escolas, como referido, mas em 2000 já congregava 33 e, atualmente, conta com 5 Escolas não agrupadas (Escola de Dança do Conservatório Nacional, Escola de Música do Conservatório Nacional, Escola Secundária Fonseca Benevides, Escola Secundária Marquês de Pombal e Escola Secundária Rainha D. Amélia) e 5 Agrupamentos de Escolas (AE Baixa-Chiado, AE Padre Bartolomeu de Gusmão, AE Restelo, AE Manuel da Maia e AE Francisco Arruda), totalizando 28 estabelecimentos de ensino.

A gestão do Centro é exercida pelo seu Diretor e equipa de apoio, em articulação permanente com a sua Comissão Pedagógica, constituída pelo Conselho de Diretores de que fazem parte a diretora do CFCM e todos os diretores de Escolas ou Agrupamentos de Escolas associados ao Centro, e, a partir de 2015, pela Secção de Formação e Monitorização (art.º 12º do DL 127/2015) com um representante de cada uma das Escolas/Agrupamento de Escolas associados ao Centro e presidida pela diretora do Centro.

A formação, dirigida inicialmente aos docentes, estendeu-se passando a abranger também o pessoal não docente administrativo, auxiliar e técnico. Sempre contemplou uma diversidade de formas e metodologias, desde os tipos mais clássicos aos mais modernos, que permitem posicionar o Centro entre os mais inovadores. A natureza dessa formação foi alargando o seu leque incidindo nos domínios pedagógicos, didáticos, relacionais, humanísticos, em vertentes culturais, científicas, tecnológicas e outras consideradas fulcrais para a melhoria da qualidade e do ambiente no processo educativo. Tem vindo a assumir formatos diversificados tais como: cursos, ateliers, oficinas, seminários, colóquios, visitas de estudo, encontros, entre outras.

<sup>1</sup>Diário da República n.º 259/1992, 1º Suplemento, Série I-A de 1992-11-09

<sup>2</sup>Escolas Secundárias Marquês de Pombal, Machado de Castro, D. João de Castro, D. Maria I, Ferreira Borges, Esc. C+S Francisco Arruda, Secção Nuno Álvares da Casa Pia de Lisboa, Secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, Esc. Nº 76, Jardim de Infância da Esc. nº 76, Esc. Nº 157, Jardim de Infância da Esc. Nº 157, Externato A Torre.

<sup>3</sup>Em memória e homenagem ao fundador e antigo diretor de uma das escolas associadas (Escola Básica Francisco Arruda), artista, pedagogo e metodólogo.

<sup>4</sup>Escola associada ao Centro.

A formação no âmbito das tecnologias de informação e comunicação constituiu uma vertente importantíssima para a modernização da gestão e administração escolar, para o aumento de eficácia do processo educativo e para uma resposta mais personalizada das escolas à comunidade. O CFCM foi pioneiro em domínios formativos diversos dos quais se destacam, entre outros, a Astronomia, a Energia, o Ambiente e as Tecnologias de Informação.

Inicialmente e durante um largo período (até 2006), de um modo geral, as ações de formação foram suportadas com financiamentos de entidades empregadoras, apoiadas por fundos comunitários. Entre 2006 e 2010, a formação foi suportada financeiramente pelo do Ministério da Educação (orçamento do Estado).

As ações são propostas pelo Centro dentro de quadros de prioridades estabelecidos pelo Ministério da Educação e orientadas para as necessidades das escolas e as carências formativas diagnosticadas junto dos públicos-alvo.

O Centro tem acreditação formal, a ser requerida, de três em três anos, ao Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua, tendo atualmente o registo de acreditação CCPFC/ENT-AE-1179/14. Também toda a sua oferta formativa, bem como os respetivos formadores, estão acreditados por aquela instituição.

A partir de 2012/2013, coube aos Centros a organização da Avaliação Externa do Desempenho Docente e a coordenação da respetiva Bolsa de Avaliadores Externos.

O CFCM tem estabelecido parcerias e protocolos com outros centros e com entidades exteriores, estabelecimentos de ensino superior, instituições privadas e ou públicas, no sentido da importação de valências enriquecedoras do ato educativo e formativo. Em todas as oportunidades viáveis tem-se optado pela valorização dos agentes educativos como formadores, preparando-os e acreditando-os formalmente e lançando-os na formação.

Com o intuito de multiplicar, rentabilizar e partilhar recursos, com benefício para todos os utentes dos centros e das escolas envolvidas, os centros articularam-se em rede e o CFCM passou a integrar um grupo de centros de formação da Região da Grande Lisboa como associação, denominada “Malha Atlântica”, de que fazem parte os Centros de Cascais, de Oeiras, da Amadora, do Cacém e de Sintra. As associações de Centros das diferentes regiões geográficas permitem a realização de encontros e congressos que proporcionam trocas de conhecimentos e experiências, valorizando tudo e todos e criando um ambiente geral muito produtivo e enriquecedor.

O CFCM, como entende ser seu dever, esteve sempre presente em todas as frentes de atuação, o que permitiu criar e equipar espaços de formação próprios na Escola Sede, melhorar e equipar outras áreas dessa escola e de outras escolas associadas.

Existiram sempre constrangimentos a diversos níveis que se prendem com aspetos como espaços, equipamentos, meios financeiros, motivação e disponibilidade para a formação. Também a falta de sintonia entre alguns dirigentes das escolas e o Centro, foi, por vezes, impeditiva de fazer um correto diagnóstico das necessidades de formação pelo que as propostas de programa formativo pelo Centro nem sempre foram as mais adequadas às necessidades específicas de cada um dos utentes. Isso também se ficou a dever a incoerências diversas que foram sendo contornadas, com vista à sucessiva e continuada racionalização do sistema, em função da razoabilidade possível e da sua evolução real.

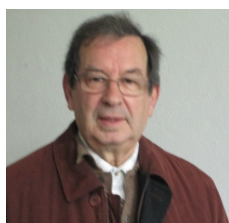
Nos últimos anos registaram-se diversos acontecimentos relevantes para o funcionamento dos CFAE), de que se destacam:

a) a publicação, entre 2014 e 2015, de legislação que estabelece regras de um novo Regime Jurídico que regula as estruturas e funcionamento dos CFAE, sendo de salientar os estabelecimento de critérios que permitem monitorizar e avaliar a formação implementada com vista a garantir a sua qualidade;

b) a criação, em 2015, de uma plataforma, coordenada pela DGAE, onde é registada toda a informação sobre cada uma das ações para docentes, implementadas por cada um dos CFAE.

De acordo com o Decreto-Lei 127/2015, os CFAE são “*entidades formadoras que integram escolas*” que promovem a valorização de docentes e não docentes através de formação contínua adequada que visa a melhoria do ensino, em geral, e da lecionação, em particular.

Até ao momento o CFCM já teve três Diretores, norteados por um referencial de qualidade que suporta a implementação de uma formação dinâmica, atualizada e inovadora que se propõe conciliar as necessidades e solicitações individuais e institucionais.



Amândio Seco da Costa

Diretor do CFAE Calvet de Magalhães, entre 1993 e 2005



Jaime Alves dos Santos Carlos

Diretor do CFAE Calvet de Magalhães, entre 2005 e 2013



Margarida Branquinho Saraiva

Diretora do CFAE Calvet de Magalhães, entre 2003 e...